

# Companhia Nacional de Abastecimento

## Acompanhamento da Safr Brasileira

### Café

---

Safr 2011

Terceira Estimativa

Setembro/2011



**Conab**

---

---

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE  
Departamento do Café – DCAF  
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB  
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI  
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF  
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO  
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA  
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA  
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS  
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA  
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA  
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia,  
Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

---

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café  
Safra 2011 terceira estimativa, setembro/2011  
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2011

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de  
Abastecimento. II. Título.

---



**Conab**

Acompanhamento da Safra Brasileira

---

**Café**

---

Publicação trimestral  
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

---

## **SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. SITUAÇÃO CLIMÁTICA.....	6
5. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	6
5.1. Minas Gerais .....	6
5.2. Espírito Santo.....	9
5.3. São Paulo.....	10
5.4. Paraná.....	12
5.5. Bahia.....	13
5.6. Rondônia.....	14
6. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	15

## 1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizado pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo-SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater (RO).

Foram consultados também escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, não somente para obter estatísticas dos demais Estados com menores proporções de produção como, principalmente, compatibilizar os números globais dos Estados de maior produção, com o objetivo de que os números globais se aproximem ao máximo.

O trabalho conjunto agrega e reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação das safras cafeeiras com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período entre 14 e 27 de agosto, quando foram visitados os municípios dos principais Estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro), que correspondem a 98% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários junto a informantes previamente selecionados.

As boas condições climáticas, a melhoria no manejo, as alterações no processo de poda e renovação do café, favoreceram o desenvolvimento da cultura e, considerando os anos de baixa bionalidade, como é o caso desta safra, o volume estimado pode ser considerado o maior desde o início do levantamento pela Conab.

## 2 - PRODUÇÃO

Estimada em 43,15 milhões de sacas beneficiadas, a produção brasileira de café (arábica e conilon), é 10,3% ou 4,94 milhões de sacas inferior ao volume de 48,09 milhões de sacas produzidas na safra anterior. Esta redução se deve principalmente ao ano de baixa bionalidade e estiagens nos meses de janeiro e fevereiro, que prejudicaram as lavouras que se encontravam na fase de enchimento dos frutos, sobretudo nos Estados de Minas Gerais (regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro), na Bahia e em Rondônia.

A maior redução é observada na produção de café arábica, com queda de 13,4% (4,93 milhões de sacas). Para a produção do conilon (robusta), a previsão aponta uma redução de 0,1%, correspondendo a 8,6 mil sacas.

A produção do café arábica representa 73,9% (31,89 milhões de sacas) da produção do País, e tem como maior produtor o Estado de Minas Gerais, com 67,1% (21,40 milhões de sacas) de café beneficiado.

O robusta participa na produção nacional com 26,1% de café beneficiado. O Estado do Espírito Santo se destaca como o maior produtor dessa espécie, com 75,4% (8,49 milhões de sacas) de café beneficiado.

### **3 - ÁREA CULTIVADA**

A área total (em formação e em produção) soma 2.274,0 mil hectares, ou seja, 0,66% inferior à cultivada na safra passada.

A área em produção totaliza em 2.051,5 mil hectares, inferior em 1,21% à safra 2010, enquanto que a área de café em formação, com 222.595 hectares, ou seja, aquela que ainda não entrou no processo produtivo, apresenta crescimento de 4,72% em comparação com a safra passada.

### **4. SITUAÇÃO CLIMÁTICA**

O clima com poucas chuvas e as variações de temperatura no período de maio a agosto de 2011 foram excelentes para a maturação e a colheita do café nas principais regiões produtoras, o que resultou em grãos de ótima qualidade. A boa florada, associada ao clima favorável e aos bons tratamentos culturais às lavouras, garantiu a uniformidade dos grãos. No entanto, em função da irregularidade nas chuvas no segundo semestre do ano passado e no início deste ano, algumas áreas registraram perdas no rendimento por falta de umidade na época da granação dos frutos.

A boa maturação dos grãos e o fato da safra ser menor neste ano agilizaram o processo de colheita. Além disso, ao contrário do que ocorreu na safra passada, o clima em setembro e outubro de 2010 favoreceu uma floração mais uniforme dos cafezais, o que diminuiu o percentual de grãos verdes durante a colheita e melhorou a qualidade do produto final. Agora o clima seco também está favorecendo a secagem do grão, por não haver fermentação e a qualidade estar sendo mantida.

No entanto, a questão climática já causa apreensão para a próxima safra. A ausência prolongada de chuvas e o déficit hídrico em algumas regiões do cerrado, e até do sul de Minas, e do norte de São Paulo podem causar problemas na florada e conseqüente queda na produção. Além disso, as geadas que ocorreram do final de junho ao início de agosto no norte do Paraná, no centro-oeste e norte de São Paulo, e no sul de Minas, causaram problemas. Nas lavouras das áreas mais baixas, muitos ramos que iriam produzir na próxima safra ficaram queimados.

Por outro lado, o déficit hídrico acentuado que vem ocorrendo desde meados do mês de abril está possibilitando que haja um estresse hídrico bastante favorável ao início da florada, que deverá se confirmar com o começo das chuvas e a abertura dos botões florais. Apesar das precipitações estarem um pouco atrasadas no norte de São Paulo, elas deverão ocorrer com intensidade somente a partir da segunda quinzena de setembro e início de outubro, nas principais regiões produtoras do país.

De acordo com a previsão no trimestre (setembro, outubro e novembro), as chuvas deverão ocorrer ligeiramente acima da média no extremo norte de São Paulo em todo o Estado de Minas Gerais, no Espírito Santo e nas regiões produtoras da Bahia, o que favorecerá o pegamento dos chumbinhos. No entanto, essa situação também poderá gerar uma desuniformidade nas floradas, o que influenciará o manejo da colheita e a qualidade do produto final. Nas demais regiões de São Paulo, no Paraná e em Rondônia, a maior probabilidade é das precipitações ocorrerem dentro da média histórica.

## **5- AVALIAÇÃO POR ESTADO**

### **5.1 - MINAS GERAIS**

#### **Condições climáticas**

As condições climáticas favoráveis a partir de meados do mês de outubro de 2010 – período pós-florada, aliadas ao incremento dos tratamentos culturais, além de promover o vingamento das flores e frutos propiciaram o bom desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafezais. No

entanto, o veranico de aproximadamente trinta dias ocorrido em todo o Estado durante os meses de janeiro e fevereiro, afetou de forma diferenciada as lavouras, com maior impacto nas regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro, causando diminuição na produtividade inicialmente esperada em razão da queda na renda do café durante seu beneficiamento. No mês de maio iniciou-se a colheita de café, sendo que o clima seco e os cuidados pós-colheita contribuíram para a obtenção de um produto de boa qualidade. O café colhido vem apresentando boa bebida, embora com redução da peneira média nesta safra.

### **Situação das lavouras**

A despeito da forte estiagem e do período pós-colheita, quando é comum o desgaste fisiológico das lavouras, especialmente aquelas com alta produção, de maneira geral, os cafezais se apresentam bem vestidos, com bom aspecto sanitário e nutricional, sem sinais de infestação de pragas ou doenças fora da normalidade. Tal condição reflete o regime favorável de chuvas a partir do mês de outubro de 2010 e a retomada dos tratos culturais das lavouras incentivados pela recuperação dos preços de comercialização do café. O veranico ocorrido durante os meses de janeiro e fevereiro, afetou de forma diferenciada as lavouras das diversas regiões produtoras do Estado.

### **Estimativa da produção – safra 2011**

A produção de Minas Gerais está estimada em 21.677.922 sacas de café na safra 2011, com variação percentual de 3,28% para mais ou para menos. A produtividade média do Estado atingiu 21,68 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza uma redução da produção cafeeira em 13,82%. Este decréscimo se deve basicamente à bialidade negativa da cultura, em que pese à tendência de inversão da bialidade fisiológica dos cafezais nas regiões da Zona da Mata, Centro Sul e Serra da Mantiqueira, refletindo a frustração da produção na safra 2010, em razão das adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva das lavouras.

### **Produção de café nas regiões produtoras do Estado**

Tradicionalmente a Conab divulga o resultado da safra de café em Minas Gerais para três regiões distintas, denominadas Sul de Minas, Cerrado e Zona da Mata como indicativo de tendência para a produção do Estado com vistas a sua utilização em análises conjunturais e planejamentos estratégicos por parte da cadeia produtiva do café. Entretanto, para a terceira previsão da safra mineira de café em 2011, além da estimativa de produção das regiões Zona da Mata e Cerrado, tornou-se necessária a subdivisão da região do Sul de Minas em três sub-regiões de produção devido à diversidade edafoclimática e de manejo das lavouras. A área estimada em produção na região do Sul de Minas é de 503.868 ha, e é representada na base amostral por municípios que totalizam 275.453 ha, 54,67% da área total de produção das regiões do Sul de Minas e Centro Oeste.

#### **Sul de Minas - Região da Serra da Mantiqueira**

A região da Serra da Mantiqueira com característica de altitude elevada e microclima diferenciado da região do Sul Minas, encontra-se com aproximadamente 75% das lavouras de café colhidas. A estimativa de produção é de 865.294 sacas, produtividade média de 18,07 sacas/ha contra 17,75 sacas/ha da safra anterior. O veranico ocorrido na segunda quinzena de fevereiro prejudicou o enchimento dos frutos, ocasionando menor rendimento quando do beneficiamento do produto. Tais fatores concorreram para a quebra de 2,56% na produção quando comparada com o levantamento realizado no mês de abril. Na terceira avaliação estimamos crescimento de 6,62% em relação à safra de 2010 devido ao manejo diferenciado com diversos tipos de podas, fazendo com que a produção não oscile muito de uma safra para outra. Este conjunto de fatores concorreu na presente safra para a inversão da bialidade na região.

#### **Sul de Minas - Região do Centro Sul**

Limitada ao Sul pelo Rio Grande e estendendo da região compreendida pelos municípios de Oliveira até Piumhi. A estimativa de produção é de 1.336.354 sacas, produtividade média de 24,99 sacas/ha contra 23,69 sacas/ha da safra anterior. Os efeitos da bialidade na base

amostral deste roteiro acabam diluídos em razão da inversão da fase produtiva em alguns municípios, como em Nepomuceno, além da questão da diversidade dos tratos culturais que minimizam as variações produtivas. Em alguns municípios, a produtividade foi reduzida em função de relatos de queda na renda do café durante o seu beneficiamento, provavelmente em decorrência da estiagem ocorrida entre meados de janeiro e início de março, que teria prejudicado a granação dos frutos. O café colhido vem apresentando boa bebida, embora com redução da peneira média nesta safra.

### **Sul de Minas - Região do Sul e Sudoeste**

Limitada ao Norte pelo Rio Grande, abrangendo a região de Pouso Alegre e estendendo-se até o Sudoeste, região dos municípios da “Mogiana Mineira”. No que pese a adoção, ainda que tímida de manejo diferenciado, a variação da bialidade tem sido mais expressiva. A estimativa de produção é de 3.337.146 sacas, produtividade média de 19,23 sacas/ha, contra 26,88 sacas/ha da safra anterior. Os levantamentos apontam para um decréscimo na produção de 30,22% em relação à safra colhida em 2010 e de 5,27% quando comparamos a avaliação atual com a realizada em abril. Tal redução deve-se à má distribuição das chuvas em diversos municípios da região e ao veranico superior a trinta dias, ocorrido a partir do segundo decênio de janeiro, afetando o enchimento dos frutos. Ocorreram duas geadas na região nos meses de junho e agosto, atingindo em sua grande maioria lavouras cultivadas em áreas baixas, impróprias para o cultivo de café. As duas geadas foram praticamente na mesma área, sendo que a segunda atingiu pontos mais elevados. Apesar de não haver relatos de prejuízos imediatos, a geada e o frio podem prejudicar a florada e a vegetação dos cafezais, o que pode resultar em menor produtividade na próxima safra.

### **Cerrado Mineiro**

O clima compromete as previsões iniciais de produção de café na região do cerrado mineiro. Os dados obtidos neste terceiro levantamento apontam para uma redução de aproximadamente 11% na produtividade quando comparada com o levantamento anterior, realizado em abril de 2011. A redução se deve à menor renda constatada no beneficiamento do café, ou seja, foram necessários mais café em casca para se obter um saco de café beneficiado. Contrariando as expectativas, as condições climáticas acabaram por prejudicar a produtividade das lavouras de café na região do cerrado mineiro. O veranico de aproximadamente quarenta dias ocorrido entre os meses de janeiro e fevereiro, seguido de chuvas excessivas ao longo do mês de março, aliados à altas temperaturas, dificultaram os tratos culturais das lavouras em um período crítico de enchimento do grão, causando menor rendimento no beneficiamento do café, que resultaram em grãos menores e maior quantidade de casca. Esta situação foi mais sentida nas regiões onde as lavouras são conduzidas em regime de sequeiro, em particular nas regiões de Patrocínio e Serra do Salitre. Aliado à bialidade da cultura que este ano é negativa na região, a redução estimada para a safra atual é de 31,55%, quando comparada à safra anterior.

### **Zona da Mata, Leste, Mucuri, Jequitinhonha e Norte de Minas**

Os levantamentos de campo apontam para uma produção de 2,6 milhões de sacas de café nos municípios visitados, aumento de 11,69% quando comparada com a safra anterior, invertendo a tendência de baixa da produção esperada para a atual safra. Tal expectativa de incremento da produção deve-se às condições climáticas favoráveis a partir do mês de outubro de 2010, às duas boas floradas ocorridas em grande parte das lavouras da região, e à retomada dos tratos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café. A colheita teve início na última semana do mês de abril e se intensificou ao longo dos meses de maio, junho e julho. Na semana do levantamento de campo, a colheita alcançou 85% das lavouras, restando aquelas localizadas nas regiões mais altas, onde os trabalhos deverão ser estendidos até o mês de outubro em razão do microclima típico de montanha. Ressaltamos que mais da metade dos municípios visitados apresentam tendência de inversão da bialidade fisiológica dos cafezais, refletindo a frustração da produção na safra 2010, em razão das adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva dessas lavouras, notadamente no quarto trimestre de 2009 e primeiro semestre de 2010. Além dos efeitos climáticos, a redução da bialidade dos cafezais da Zona da Mata – entendida como variação do ciclo de produção bial das lavouras, alternando safras altas com safras baixas, vem sendo



provocada por diversos fatores, dentre os quais se destacam: manejo de podas nos cafeeiros - em especial os esqueletamentos, o microclima de montanha e o constante sistema de renovação e adensamento das lavouras.

Na região Norte e Jequitinhonha, a situação climática em 2010 foi favorável, sendo que o mês de março teve precipitações consideráveis, recuperando grande parte das lavouras que sofreram com a estiagem. O clima contribuiu para maior uniformidade das floradas, sendo que os frutos advindos da primeira florada foram os que mais sofreram com a estiagem. No entanto, a segunda florada – mais forte – beneficiou-se com o clima a partir da segunda quinzena do mês fevereiro e março. A qualidade dos grãos foi de razoável a boa, de um modo geral, e de melhor qualidade que na safra passada. Houve relato também de podas e recepas de lavouras que vinham sofrendo maus tratos.

### **Considerações finais**

Atualmente estima-se que 90% da safra já tenha sido colhida e 75% beneficiada. Acredita-se que até meados de outubro todos os trabalhos relativos à colheita da safra atual já tenham sido concluídos. O clima seco vem favorecendo os trabalhos de colheita e secagem dos grãos, propiciando a obtenção de cafés de excelente qualidade, não obstante a diminuição da peneira média do produto. Os bons preços pagos pelo café têm servido de estímulo aos cafeicultores, levando-os a maior dedicação às suas lavouras. Tal fato pode ser comprovado por uma grande melhora nos tratos culturais, inclusive nas adubações, tanto de cobertura como foliar, tratamentos fitossanitários e uma busca constante por informações técnicas. De forma sistemática tem sido realizado um manejo diferenciado com diversos tipos de podas. Por outro lado, existe uma expectativa de aumento da área cultivada através de novos plantios a serem realizados com o início das chuvas. Cabe destacar no entanto, que as informações ora apresentadas só deverão ser consolidadas no último levantamento a ser realizado em novembro de 2011, quando toda a safra deverá estar colhida, beneficiada e recolhida aos armazéns.

## **5.2 - ESPÍRITO SANTO**

No atual levantamento realizado durante o mês de agosto/11, a previsão para a produção total de café (arábica e conilon) no Estado do Espírito Santo, indica um volume de 11.573 mil sacas de café beneficiadas. Para a espécie conilon, a produção deverá atingir 8.494 mil sacas, representando 73,4% e a espécie arábica com 3.079 mil sacas, ou 26,6% da produção total.

A pesquisa indica uma produtividade média de 30,33 sacas por hectare para o café conilon e 17,85 sacas para o arábica, resultando em uma produtividade estadual, ponderando as duas espécies, conilon e arábica, em 25,57 quilos por hectare.

A primeira estimativa para esta safra realizada entre novembro e dezembro de 2010, período em que os frutos encontravam-se na forma de “chumbinho” indicava uma produção entre 10,2 e 10,8 milhões de sacas. Na oportunidade, as condições pluviométricas depois de um período de baixas precipitações ocorridas nos primeiros meses de ano, seguidas de chuvas intensas, se apresentavam bastante favorável às lavouras, permitindo bom enfolhamento, alto vigor vegetativo e carga elevada de frutos em formação.

A segunda estimativa realizada no mês de abril/2011, em função da continuidade das boas condições climáticas, aliadas à condução mais adequada das lavouras, decorrente da melhoria dos preços, a previsão indicava uma produção de 11,0 milhões de sacas. Na ocasião, a colheita estava no início, com menos de 5%.

Nesta terceira pesquisa de campo, as boas condições climáticas durante todo o ciclo, aliadas aos trabalhos de adubação e aos tratos culturais mais adequados decorrentes dos bons preços do café, premiaram os produtores capixabas com uma boa safra, que mesmo em um ano de bienalidade negativa, é superior à safra passada.

A colheita iniciada no mês de abril com 3,5%, teve o pico nos meses de maio e junho com respectivamente 41,0% e 36,5%, seguida de 11,4% em julho, 5,3% em agosto, 2,3% em setembro

e finalizando em outubro com 0,9%.

### 5.3 - SÃO PAULO

#### **Análise Econômica: Resultado Geral**

Em agosto de 2011, no Estado de São Paulo, ocorreram os trabalhos de levantamento da terceira estimativa de safra de café 2011/12. Foram visitadas 619 unidades de produção agrícola (cafeeiras) nas regiões delineadas pela amostragem. A produção paulista de café arábica foi estimada em 3.315.827 sacas de café beneficiado, montante aquém das 3.475.073 sacas contabilizadas na segunda estimativa produzida em abril desse ano (Tabela 1). A quebra na quantidade colhida no Estado de São Paulo será de 4,58%.

A diminuição na quantidade colhida decorre fundamentalmente do veranico ocorrido entre janeiro e fevereiro de 2011 na Alta Mogiana de Franca e cinturão de Dracena. Tal distúrbio climático impediu o pleno enchimento dos grãos e reduziu o tamanho médio da peneira, exigindo mais produto processado para o alcance de uma saca beneficiada.

A área total de lavouras de café no território paulista foi estimada em 177.721 hectares. Subtraindo-se os 13.384 hectares de áreas em formação, portanto, sem produção, a área atual em produção no ciclo 2011/12, atinge os 164.337 hectares cultivados. Considerando apenas a área em produção, a produtividade estimada das lavouras paulistas alcançou a média de 20,17 sc/ha. Na safra anterior 2010/11, a estimativa de produtividade média das lavouras foi de 26,51 sc/ha, ratificando que a corrente safra pertence a um ciclo de baixa.

Frente à estimativa de abril, constata-se uma redução de 2,34% na área em produção. Esse fator, associado ao veranico já comentado, também contribuiu para a queda na produção constatada. A cafeicultura paulista perde áreas especialmente para as culturas da braquiária; cana-de-açúcar; eucalipto e seringueira. Tal fato, já apontado em levantamentos anteriores, pertence à trajetória de desenvolvimento da agropecuária paulista que trilha caminho de ganho de eficiência produtiva por meio da aplicação de técnicas agronômicas de manejo, que no caso do café são: o adensamento e a irrigação. Juntas, tais tecnologias impedem que a quantidade produzida exiba declínio, mas ao contrário em ciclos de alta, oferece até recordes na produção.

A área em formação de 13.384/ha e população de plantas de 45,56 milhões de covas, sugere que o estande médio contém 3.400 plantas/ha. Sob tal densidade de cultivo as novas lavouras estão sendo conduzidas visando a colheita mecânica, alta produtividade e qualidade, conferindo por meio de eficiência produtiva, elevada competitividade ao empreendimento.

Considerando o parque cafeeiro paulista como um todo, são contabilizadas 517,47 milhões de covas, com crescimento de 0,86% frente ao levantamento de abril. A tendência de revigoramento do parque produtivo paulista continua e tal fenômeno contribui para que a lavoura permaneça enquanto uma das mais relevantes no Estado (R\$1,47 bilhões – quinto lugar do ranking paulista).

Em agosto de 2011, o estoque de café depositado nas propriedades, cooperativas e armazéns contabilizava 1,46 milhões de sacas. Mesmo considerando que restavam nos cafezais 5,7% do total a ser colhido, tal quantidade estocada é baixíssima, pois a safra foi recém colhida. Portanto, não houve recomposição de estoques e tal fato, poderá promover acentuada escassez do produto, caso essa mesma situação seja observada nos demais Estados produtores. A elevação das cotações do produto em plena colheita já, denota o estresse em que se encontra o fluxo de comercialização.

A inexistência de estoques significativos associado ao intenso ritmo da comercialização das transações com café verde, combinado com as elevadas cotações praticadas nas praças de comercialização, sugere que os cafeicultores paulistas estão em processo de recomposição da renda, e potencialmente mais aptos a investir nas suas lavouras.

## **Análise Econômica: Regiões Produtoras**

### **Alta Mogiana de Franca**

Na safra 2011/12, estimou-se em agosto colheita de 909.863 sacas de café beneficiado. Frente à estimativa anterior (abril 2011) em que se esperava 1.058.801 sacas, constata-se diminuição na oferta regional de aproximadamente 149 mil sacas no corrente ciclo (750 mil sacas frente à safra anterior). Somente esse cinturão representou 93% da redução total observada no Estado, ou seja, 148.938 sacas no cômputo das 159.246 sacas de redução estimada.

A área total sob lavouras de café nesse cinturão, saltou dos 55,9 mil hectares contabilizados em abril, para os 57,2 mil ha na estimativa atual. Por sua vez, a produtividade estimada atingiu apenas as 16 sacas/ha.

Do total de áreas em formação no Estado, 35% encontram-se no cinturão francano. A densidade de cultivo, média estimada para as áreas em formação foi de 4.000 pl/ha, ou seja, 500 pl/ha acima da média do Estado das áreas congêneres e 1.100 plantas/ha, além da média da área em produção paulista. Configuram-se assim, plantios adensados com tecnologia de ponta, visando produtividade e competitividade.

O padrão empresarial com que as lavouras são habitualmente conduzidas, associado ao dinamismo das instituições regionais (cooperativa, sistema financeiro, extensão rural/pesquisa), permite prever que a oferta paulista tende à concentração nesse polo produtor.

### **Montanhas da Mantiqueira de São João da Boa Vista**

A produção esperada para a safra 2011/12 na região da mantiqueira de São João da Boa Vista foi estimada em agosto em 1.029.096 sacas beneficiadas, com incremento de 1,95% frente a previsão de abril. Com essa quantidade colhida, o cinturão torna-se o principal polo produtor de café nessa safra, desbancando a tradicional liderança da Alta Mogiana. Ademais, condição de montanha confere à cafeicultura praticada nessa região, menor amplitude do ciclo bienal, confirmado manutenção de produtividade média elevada que nessa estimativa foi de 24,36 sacas/ha.

As lavouras de café recobrem área de 44.771 hectares, sendo que aquelas em fase de produção somam 42.240 há, enquanto outros 2.531 ha situam-se na etapa de formação.

A adoção das práticas de manejo de poda e de safra zero, também têm contribuído para que nesse cinturão se observe manutenção do volume de colheita frente à estimativa anterior (abril).

Em agosto existiam 7,8% do total da colheita ainda pendente nos cafeeiros desse cinturão. A condição de montanha, além de tornar o ciclo de maturação dos frutos mais lento, obriga que o manejo da colheita seja todo manual, conferindo relativo atraso para a conclusão da etapa final do ciclo de produção.

### **Montanhas da Mantiqueira de Bragança Paulista**

Com área estimada em 7.731ha de cafezais, dos quais 6.781ha em produção, esse cinturão poderá ofertar 110.653 sacas de café beneficiado. O diagnóstico dessa região revela que existe potencial para um salto na produção, desde que seja empregada a tecnologia agrônômica disponível, visando incrementar a baixa produtividade observada de apenas 16,3sc/ha. As cotações atuais bastante favoráveis aos cafeicultores, poderão servir de estímulo para o emprego de tecnologias adiantadas e incremento da produção regional.

### **Sudoeste Paulista de Ourinhos e Avaré**

O cinturão cafeeiro de Ourinhos e Avaré recobre área de 18.412/ha sob o cultivo de cafezais, dos quais 16.855/ha em produção. Nesta estimativa, a colheita para esse cinturão poderá alcançar os 343.772 sacas de café beneficiado com incremento de 1,86% frente a estimativa de abril. A produtividade média de 20,39sc/ha.

Os talhões em formação (1.557/ha) exibem estandes de 3.700 plantas/ha com aumento substancial na densidade média de plantas frente às áreas atualmente em produção (estande

médio de 2.570 plantas/ha), evidenciando o esforço empreendido pelos cafeicultores em lograr patamares de produtividade mais elevadas por meio do adensamento.

### **Espigão de Garça/Marília**

A estimativa de colheita no espigão cafeeiro de Garça/Marília poderá alcançar as 486.289 sacas de café beneficiado, revelando incremento de 10% frente à estimativa anterior. Com isso a produtividade também se elevou, alcançando média de 23,1sc/ha (Tabela 6). A crescente adoção de sistemas produtivos sob irrigação é o principal responsável pela boa performance desse cinturão.

As estimativas de área (em produção e em formação) exibiram decréscimo significativo em três municípios a saber: Álvaro de Carvalho, Alvilândia e Marília. Os números apurados passarão por averiguação in loco, por parte da coordenação do projeto, visando estimativa de área mais tenaz.

### **Alta Paulista de Dracena**

Na Alta Paulista de Dracena os cafezais recobrem área de 7.958 hectares com cafezais, dos quais 6.959 hectares em produção. Observou-se sensível redução na colheita estimada para essa região que das 151.545 sacas de café beneficiado previstas em abril, recuou para 106.459 em agosto. Assim como na Alta Mogiana ocorreu veranico nesse cinturão, reduzindo sensivelmente a produção e consequentemente a produtividade média que das 21,5s sacas/ha anteriormente previstas, alcançará apenas as 15,30 sacas/ha.

Nesse cinturão situa-se a mais sensível perda de área de cafezais para outras culturas. Opções como cana e seringueira, têm atraído o interesse dos empresários que abandonam a cafeicultura em busca de melhor rentabilidade para seu negócio.

### **Central Paulista**

A região denominada Central Paulista, a mancha cafeeira recobre área de 10.442 hectares com lavoura, dos quais 9.614ha em produção. A colheita estimada para essa região poderá alcançar os 197.362 sacas de café beneficiado (redução de

9,2% frente a estimativa de abril), com produtividade média de 20,5sc/ha.

Nessa grande região encontra-se uma cafeicultura fragmentada pelo avanço da cana de açúcar. Entre abril e agosto o estreitamento das áreas sob lavouras de café foi de 8,8%, contabilizados nessa diminuição os 829 hectares em formação. A estimativa aponta que a intenção de plantio é de apenas 231 hectares, denotando que a cafeicultura perde condição de atração aos empreendedores. Talvez a cultura do robusta pudesse ser apresentada como substitutiva a erradicação do arábica, porém o Estado ainda não se estruturou para oferecer essa alternativa, embora a discussão em torno do estímulo ao robusta exista desde meados dos anos 90.

### **Demais Regiões**

As demais regiões paulistas reúnem área em café de 9.676 hectares com cafezais, dos quais, 9.046 hectares em produção. A colheita estimada para essas outras áreas poderá alcançar os 132.334 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 14,6 sacas/ha.

## **5.4 – PARANÁ**

A pesquisa realizada nas regiões cafeeiras do Estado indica que a área total cultivada não se alterou e que a produção deverá ser 7,6% superior em relação ao registrado no levantamento realizado em abril.

O melhor desempenho da produção é resultado do clima favorável durante o ciclo de produção, do melhor investimento em tratamentos culturais e do maior percentual de áreas de lavouras que vem sendo renovadas com podas, elevando a produtividade média. Esta técnica de poda chamada de “safra 100” vem aumentando a cada ano como forma de renovar o potencial de

produtividade das lavouras. A região do “Norte Pioneiro” principal produtora do Estado, formada na maior parte pelos municípios que integram o núcleo regional da SEAB de Jacarezinho, tem sido pioneira em adotar tecnologias para melhorar a qualidade e aumentar a produtividade média das lavouras, obtendo excelentes resultados.

### **Colheita e Comercialização**

De acordo com o registrado na TABELA -08, os trabalhos de colheita se concentraram nos meses de junho e julho, e até o último relatório de 22 de agosto, 93% da produção havia sido colhida. O clima seco até junho foi muito favorável para o avanço dos trabalhos, mas períodos chuvosos ocorridos durante os meses de julho e agosto dificultaram um pouco o andamento e também chegou a prejudicar a qualidade da produção, até então de excelente qualidade.

Embora no início da safra os produtores não tivessem muita pressa em vender a produção, a comercialização é necessária para garantir recursos para suprir pelo menos o custo da colheita que representa cerca de 40% do custo de produção. Os preços médios recebidos por saca de 60kg nos últimos meses foram considerados satisfatórios: abril=R\$435,20; maio=R\$444,48; junho=R\$423,06 e julho=R\$411,97.

Os sólidos fundamentos de mercado sustentam os preços mesmo neste período de safra, onde os analistas voltam suas atenções para os baixos estoques mundiais e a produção que cresce menos que o consumo, além do agravamento da crise econômica americana e européia que tem dominado o cenário do mercado.

### **Clima**

Estima-se que as geadas ocorridas em fins de junho atingiram cerca de 25% das lavouras do Estado em níveis muito variados, desde queima superficial dos ponteiros até “capote” em áreas de baixadas. No geral, os danos foram pequenos, mas deverão afetar o potencial de produção para a próxima safra, cujos números serão pesquisados em dezembro.

As chuvas ocorridas durante o inverno contribuíram para a recuperação das lavouras atingidas e também com o bom desenvolvimento e formação das “gemas florais” para a safra de 2012. As lavouras novas ou as que foram podadas em 2010 apresentam excelente potencial de produção cuja florada deverá ocorrer a partir da próxima semana em todo o Estado.

## **5.5 - BAHIA**

A produção cafeeira do Estado estimada em 2.266,8 mil sacas de café beneficiadas, é 1,1% inferior ao volume produzido na safra 2010. Em relação à estimativa anterior, divulgada no mês de maio/11, é 8,4% inferior. A variação negativa se deve à estiagem ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro, que provocou redução na florada esperada para ocorrer no período.

Nesta safra, a área em produção soma 138.834 hectares. A produtividade média estadual estimada em 16,33 sacas do produto beneficiado, é 1,1% inferior à obtida na safra 2010.

A espécie mais cultivada no Estado é a arábica, que ocupa uma área de 113.895 hectares, situada em duas regiões - Cerrado e Planalto - com produção prevista de 1.541,7 mil sacas. Na região do Cerrado, o total da área de 11.557 hectares, usa irrigação e um pacote tecnológico de alto nível, o que confere uma produção de 451,1 mil sacas, resultando em uma produtividade média de 39,03 sacas por hectare. Na região Planalto a predominância é de pequenos produtores que utilizam padrão tecnológico muito baixo. A produtividade estimada para esta safra está em 10,66 sacas de café beneficiado por hectare, produzidas em uma área de 102.338 hectares, com produção total estimada em 1.090,6 mil sacas.

A espécie Conilon é cultivada na região Atlântico, em uma área de 24.939 hectares. A produtividade nesta região está estimada em 29,07 quilos por hectare e a

produção em 725,1 mil sacas de café beneficiado.

## **5.6 – RONDÔNIA**

A safra cafeeira no Estado de Rondônia em 2011, estimada em 1.428,3 mil sacas é 32,4% inferior ao volume de 2.369,0 mil sacas colhidas na safra 2010. O Estado produz exclusivamente a espécie conilon.

Esta redução se deve à irregularidade das chuvas e às altas temperaturas registradas nos meses de julho, agosto e setembro de 2010. Tal situação induziu a formação de diversas floradas e em consequência uma maior desuniformidade na formação e maturação dos frutos.

A produtividade média do Estado, estimada em 9,31 sacas por hectare, é 39,2% inferior à obtida na safra anterior, quando foram colhidas 15,3 sacas por hectare. A redução da produtividade nesta safra se deve principalmente às adversidades climáticas e ao ciclo de bienalidade negativa.

O Estado de Rondônia é o quinto maior produtor de café do País e o segundo produtor da espécie robusta. A produtividade média do Estado é uma das menores do País. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no Estado de Rondônia é baixa, devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos), têm feito com que os cafeicultores do Estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros Estados.

A colheita do café no Estado tem a seguinte distribuição: março 2,1%; abril 20,0%; maio 41,0%; junho 29,3%; julho 6,9% e agosto com 0,7%, meses em que ocorrem os menores índices pluviométricos.

## 6 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1  
CAFÉ - BENEFICIADO  
SAFRA 2011  
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTI- VIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Conilon	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
<b>Minas Gerais</b>	<b>140.282</b>	<b>503.776</b>	<b>999.905</b>	<b>3.081.159</b>	<b>21.396,0</b>	<b>282,0</b>	<b>21.678,0</b>	<b>21,68</b>
Sul e Centro-Oeste	79.174	277.110	503.868	1.511.604	10.150,0		10.150,0	20,14
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.576	102.303	162.888	570.108	3.869,0		3.869,0	23,75
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.532	124.363	333.149	999.447	7.377,0	282,0	7.659,0	22,99
<b>Espírito Santo</b>	<b>34.737</b>	<b>118.775</b>	<b>452.527</b>	<b>1.157.524</b>	<b>3.079,0</b>	<b>8.494,0</b>	<b>11.573,0</b>	<b>25,57</b>
<b>São Paulo</b>	<b>13.384</b>	<b>45.558</b>	<b>164.337</b>	<b>471.615</b>	<b>3.315,8</b>	-	<b>3.315,8</b>	<b>20,18</b>
<b>Paraná</b>	<b>13.827</b>	<b>68.300</b>	<b>75.653</b>	<b>271.600</b>	<b>1.825,0</b>	-	<b>1.825,0</b>	<b>24,12</b>
<b>Bahia</b>	<b>9.855</b>	<b>37.451</b>	<b>138.834</b>	<b>316.239</b>	<b>1.541,7</b>	<b>725,1</b>	<b>2.266,8</b>	<b>16,33</b>
- Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.361	451,1		451,1	39,03
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.090,6		1.090,6	10,66
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	-	725,1	725,1	29,07
<b>Rondônia</b>	<b>6.220</b>	<b>10.263</b>	<b>153.391</b>	<b>251.868</b>	-	<b>1.428,3</b>	<b>1.428,3</b>	<b>9,31</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>3.150</b>	<b>7.308</b>	<b>19.899</b>	<b>47.925</b>	<b>11,0</b>	<b>126,2</b>	<b>137,2</b>	<b>6,89</b>
<b>Pará</b>	-	-	<b>10.469</b>	<b>23.345</b>	-	<b>183,8</b>	<b>183,8</b>	<b>17,56</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>15</b>	<b>375</b>	<b>12.864</b>	<b>26.937</b>	<b>247,0</b>	<b>13,0</b>	<b>260,0</b>	<b>20,21</b>
<b>Outros</b>	<b>1.125</b>	<b>3.060</b>	<b>23.568</b>	<b>59.770</b>	<b>476,7</b>	<b>9,7</b>	<b>486,4</b>	<b>20,64</b>
<b>BRASIL</b>	<b>222.595</b>	<b>794.866</b>	<b>2.051.447</b>	<b>5.707.982</b>	<b>31.892,2</b>	<b>11.262,1</b>	<b>43.154,3</b>	<b>21,04</b>

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2011

TABELA - 2  
CAFÉ - BENEFICIADO  
SAFRA 2010  
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO ( Mil sacas beneficiadas)			PRODUTI- VIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
<b>Minas Gerais</b>	<b>131.499</b>	<b>470.240</b>	<b>1.006.719</b>	<b>3.101.265</b>	<b>24.903,0</b>	<b>252,0</b>	<b>25.155,0</b>	<b>24,99</b>
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0		12.616,0	24,75
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0		5.652,0	34,84
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	39.309	137.579	334.815	1.004.445	6.635,0	252,0	6.887,0	20,57
<b>Espírito Santo</b>	<b>35.317</b>	<b>117.770</b>	<b>460.193</b>	<b>1.104.557</b>	<b>2.792,0</b>	<b>7.355,0</b>	<b>10.147,0</b>	<b>22,05</b>
<b>São Paulo</b>	<b>8.634</b>	<b>31.565</b>	<b>167.147</b>	<b>459.082</b>	<b>4.662,0</b>	-	<b>4.662,0</b>	<b>27,89</b>
<b>Paraná</b>	<b>11.376</b>	<b>56.890</b>	<b>81.874</b>	<b>289.640</b>	<b>2.284,0</b>	-	<b>2.284,0</b>	<b>27,90</b>
<b>Bahia</b>	<b>10.464</b>	<b>38.220</b>	<b>139.550</b>	<b>320.188</b>	<b>1.727,9</b>	<b>564,8</b>	<b>2.292,7</b>	<b>16,43</b>
- Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5		485,5	39,56
- Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.242,4		1.242,4	12,02
- Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	-	564,8	564,8	23,60
<b>Rondônia</b>	<b>6.955</b>	<b>11.295</b>	<b>154.879</b>	<b>255.705</b>	-	<b>2.369,0</b>	<b>2.369,0</b>	<b>15,30</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>6.307</b>	<b>14.638</b>	<b>15.186</b>	<b>33.865</b>	<b>16,3</b>	<b>186,8</b>	<b>203,1</b>	<b>13,37</b>
<b>Pará</b>	<b>150</b>	<b>335</b>	<b>13.500</b>	<b>30.105</b>	-	<b>228,6</b>	<b>228,6</b>	<b>16,93</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>150</b>	<b>405</b>	<b>13.100</b>	<b>27.437</b>	<b>237,6</b>	<b>12,5</b>	<b>250,1</b>	<b>19,09</b>
<b>Outros</b>	<b>1.716</b>	<b>6.008</b>	<b>24.477</b>	<b>60.371</b>	<b>201,3</b>	<b>302,0</b>	<b>503,3</b>	<b>20,56</b>
<b>BRASIL</b>	<b>212.568</b>	<b>747.366</b>	<b>2.076.625</b>	<b>5.682.215</b>	<b>36.824,1</b>	<b>11.270,7</b>	<b>48.094,8</b>	<b>23,16</b>

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2011

TABELA - 3  
CAFÉ - BENEFICIADO  
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	CONILON		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2010	SAFRA 2011		SAFRA 2010	SAFRA 2011		SAFRA 2010	SAFRA 2011	
<b>Minas Gerais</b>	24.903,0	21.396,0	(14,1)	252,0	282,0	11,9	25.155,0	21.678,0	(13,8)
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	10.150,0	(19,5)	-	-	-	12.616,0	10.150,0	(19,5)
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	3.869,0	(31,5)	-	-	-	5.652,0	3.869,0	(31,5)
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.635,0	7.377,0	11,2	252,0	282,0		6.887,0	7.659,0	11,2
<b>Espírito Santo</b>	2.792,0	3.079,0	10,3	7.355,0	8.494,0	15,5	10.147,0	11.573,0	14,1
<b>São Paulo</b>	4.662,0	3.315,8	(28,9)	-	-	-	4.662,0	3.315,8	(28,9)
<b>Paraná</b>	2.284,0	1.825,0	(20,1)	-	-	-	2.284,0	1.825,0	(20,1)
<b>Bahia</b>	1.727,9	1.541,7	(10,8)	564,8	725,1	28,4	2.292,7	2.266,8	(1,1)
- Cerrado	485,5	451,1	(7,1)	-	-	-	485,5	451,1	(7,1)
- Planalto	1.242,4	1.090,6	(12,2)	-	-	-	1.242,4	1.090,6	(12,2)
- Atlântico	-	-	-	564,8	725,1	28,4	564,8	725,1	28,4
<b>Rondônia</b>	-	-	-	2.369,0	1.428,3	(39,7)	2.369,0	1.428,3	(39,7)
<b>Mato Grosso</b>	16,3	11,0	(32,5)	186,8	126,2	(32,4)	203,1	137,2	(32,4)
<b>Pará</b>	-	-	-	228,6	183,8	(19,6)	228,6	183,8	(19,6)
<b>Rio de Janeiro</b>	237,6	247,0	4,0	12,5	13,0	4,0	250,1	260,0	4,0
<b>Outros</b>	201,3	476,7	136,8	302,0	9,7	(96,8)	503,3	486,4	(3,4)
<b>BRASIL</b>	36.824,1	31.892,2	(13,4)	11.270,7	11.262,1	(0,1)	48.094,8	43.154,3	(10,3)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2011

TABELA - 4  
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA  
SAFRA 2011  
TERCEIRO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas )	PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
<b>Minas Gerais</b>	139.280	500.269	985.223	3.037.113	21.396,0	21,72
Sul e Centro-Oeste	79.174	277.110	503.868	1.511.604	10.150,0	20,14
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.576	102.303	162.888	570.108	3.869,0	23,75
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	34.530	120.856	318.467	955.401	7.377,0	23,16
<b>Espírito Santo</b>	14.792	61.463	172.445	535.678	3.079,0	17,85
<b>São Paulo</b>	13.384	45.558	164.337	471.615	3.315,8	20,18
<b>Paraná</b>	13.827	68.300	75.653	271.600	1.825,0	24,12
<b>Bahia</b>	6.709	30.267	113.895	262.920	1.541,7	13,54
- Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.361	451,1	39,03
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.090,6	10,66
- Atlântico	-	-	-	-	-	-
<b>Rondônia</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Mato Grosso</b>	252	585	1.592	3.550	13,4	8,42
<b>Pará</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Rio de Janeiro</b>	15	375	12.221	25.590	258,1	21,12
<b>Outros</b>	1.102	2.997	23.096	58.583	201,3	8,72
<b>BRASIL</b>	189.361	709.814	1.548.462	4.666.649	31.892,2	20,60

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2011



**TABELA - 5**  
**CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON**  
**SAFRA 2011**  
**TERCEIRO LEVANTAMENTO**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas )	PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
<b>Minas Gerais</b>	<b>1.002</b>	<b>3.507</b>	<b>14.682</b>	<b>44.046</b>	<b>282,0</b>	<b>19,21</b>
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	1.002	3.507	14.682	44.046	282,0	19,21
<b>Espírito Santo</b>	<b>19.945</b>	<b>57.312</b>	<b>280.082</b>	<b>621.846</b>	<b>8.494,0</b>	<b>30,33</b>
<b>Bahia</b>	<b>3.146</b>	<b>7.184</b>	<b>24.939</b>	<b>53.319</b>	<b>725,1</b>	<b>29,07</b>
- Cerrado	-	-	-	-	-	-
- Planalto	-	-	-	-	-	-
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	725,1	29,07
<b>Rondônia</b>	<b>6.220</b>	<b>10.263</b>	<b>153.391</b>	<b>251.868</b>	<b>1.428,3</b>	<b>9,31</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>2.898</b>	<b>6.723</b>	<b>18.307</b>	<b>44.375</b>	<b>126,2</b>	<b>6,89</b>
<b>Pará</b>	-	-	<b>10.469</b>	<b>23.345</b>	<b>183,8</b>	<b>17,56</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	-	-	<b>643</b>	<b>1.340</b>	<b>13,0</b>	<b>20,22</b>
<b>Outros</b>	<b>23</b>	<b>63</b>	<b>472</b>	<b>1.194</b>	<b>9,7</b>	<b>20,61</b>
<b>BRASIL</b>	<b>33.234</b>	<b>85.052</b>	<b>502.985</b>	<b>1.041.333</b>	<b>11.262,1</b>	<b>22,39</b>

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2011

**TABELA - 6**  
**CAFÉ**  
**COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	SAFRA 2010		SAFRA 2011		VARIAÇÃO	
	ÁREA (1)	CAFEIROS (2)	ÁREA	CAFEIROS	%	
	( ha )	(Mil covas)	( ha )	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
<b>Minas Gerais</b>	<b>1.006.719</b>	<b>3.101.265</b>	<b>999.905</b>	<b>3.081.159</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,6)</b>
<b>Sul e Centro-Oeste</b>	<b>509.687</b>	<b>1.529.061</b>	<b>503.868</b>	<b>1.511.604</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(1,1)</b>
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	567.759	162.888	570.108	0,4	0,4
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	334.815	1.004.445	333.149	999.447	(0,5)	(0,5)
<b>Espírito Santo</b>	<b>460.193</b>	<b>1.104.557</b>	<b>452.527</b>	<b>1.157.524</b>	<b>(1,7)</b>	<b>4,8</b>
<b>São Paulo</b>	<b>167.147</b>	<b>459.082</b>	<b>164.337</b>	<b>471.615</b>	<b>(1,7)</b>	<b>2,7</b>
<b>Paraná</b>	<b>81.874</b>	<b>289.640</b>	<b>75.653</b>	<b>271.600</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(6,2)</b>
<b>Bahia</b>	<b>139.550</b>	<b>320.188</b>	<b>138.834</b>	<b>316.239</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(1,2)</b>
- Cerrado	12.273	67.499	11.557	63.361	(5,8)	(6,1)
- Planalto	103.344	201.521	102.338	199.559	(1,0)	(1,0)
- Atlântico	23.933	51.168	24.939	53.319	4,2	4,2
<b>Rondônia</b>	<b>154.879</b>	<b>255.705</b>	<b>153.391</b>	<b>251.868</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(1,5)</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>15.186</b>	<b>33.865</b>	<b>19.899</b>	<b>47.925</b>	<b>31,0</b>	<b>41,5</b>
<b>Pará</b>	<b>13.500</b>	<b>30.105</b>	<b>10.469</b>	<b>23.345</b>	<b>(22,5)</b>	<b>(22,5)</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>13.100</b>	<b>27.437</b>	<b>12.864</b>	<b>26.937</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,8)</b>
<b>Outros</b>	<b>24.477</b>	<b>60.371</b>	<b>23.568</b>	<b>59.770</b>	<b>(3,7)</b>	<b>(1,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.076.625</b>	<b>5.682.215</b>	<b>2.051.447</b>	<b>5.707.982</b>	<b>(1,2)</b>	<b>0,5</b>

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Setembro/ 2011

**TABELA - 7**  
**CAFÉ - BENEFICIADO**  
**SAFRA 2011**  
**ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA**

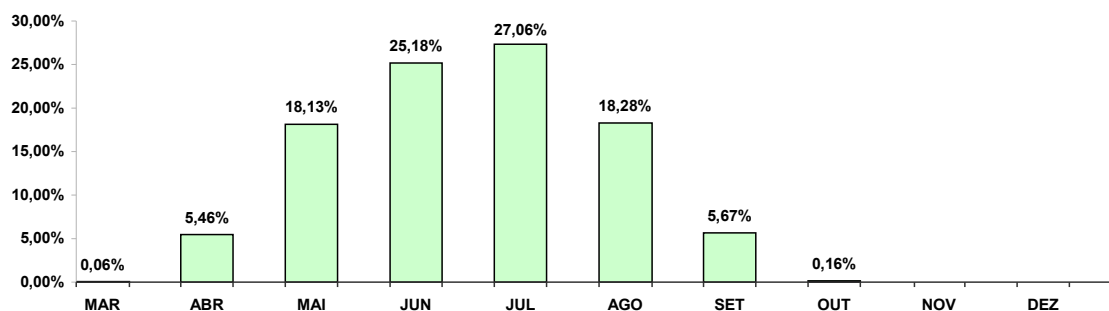
( Em Percentual e Mil sacas )

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	21.678,0	-	-	0,5	108,4	15,0	3.251,7	30,0	6.503,4	30,0	6.503,4	20,0	4.335,6	4,5	975,5	-	-
ES (*)	11.573,0	-	-	3,5	405,1	41,0	4.744,9	35,6	4.120,0	11,4	1.319,3	5,3	613,4	2,3	266,2	0,9	104,2
SP	3.315,8	-	-	0,2	6,6	10,7	354,8	26,7	885,3	32,8	1.087,6	22,8	756,0	6,2	205,6	0,6	19,9
PR	1.825,0	-	-	-	-	9,0	164,3	28,0	511,0	36,0	657,0	25,0	456,3	2,0	36,5	-	-
BA	2.266,8	-	-	5,0	113,3	10,0	226,7	30,0	680,0	35,0	793,4	15,0	340,0	5,0	113,3	-	-
RO	1.428,3	2,1	30,0	20,0	285,7	41,0	585,6	29,3	418,5	6,9	98,6	0,7	10,0	-	-	-	-
MT	137,2	-	-	20,0	27,4	45,0	61,7	20,0	27,4	10,0	13,7	5,0	6,9	-	-	-	-
PA	183,8	-	-	23,0	42,3	42,0	77,2	35,0	64,3	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	260,0	-	-	20,0	52,0	50,0	130,0	20,0	52,0	10,0	26,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	486,4	-	-	10,0	48,6	20,0	97,3	30,0	145,9	30,0	145,9	5,0	24,3	5,0	24,3	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>43.154,3</b>	<b>0,1</b>	<b>30,0</b>	<b>2,5</b>	<b>1.089,4</b>	<b>22,5</b>	<b>9.694,2</b>	<b>31,1</b>	<b>13.407,9</b>	<b>24,7</b>	<b>10.644,9</b>	<b>15,2</b>	<b>6.542,4</b>	<b>3,8</b>	<b>1.621,4</b>	<b>0,3</b>	<b>124,1</b>

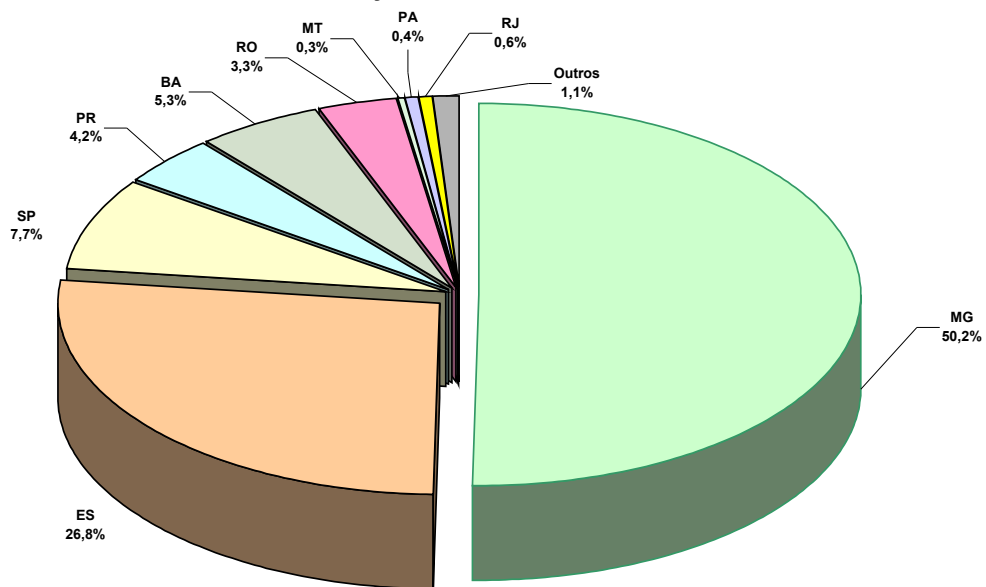
CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

Setembro/2011

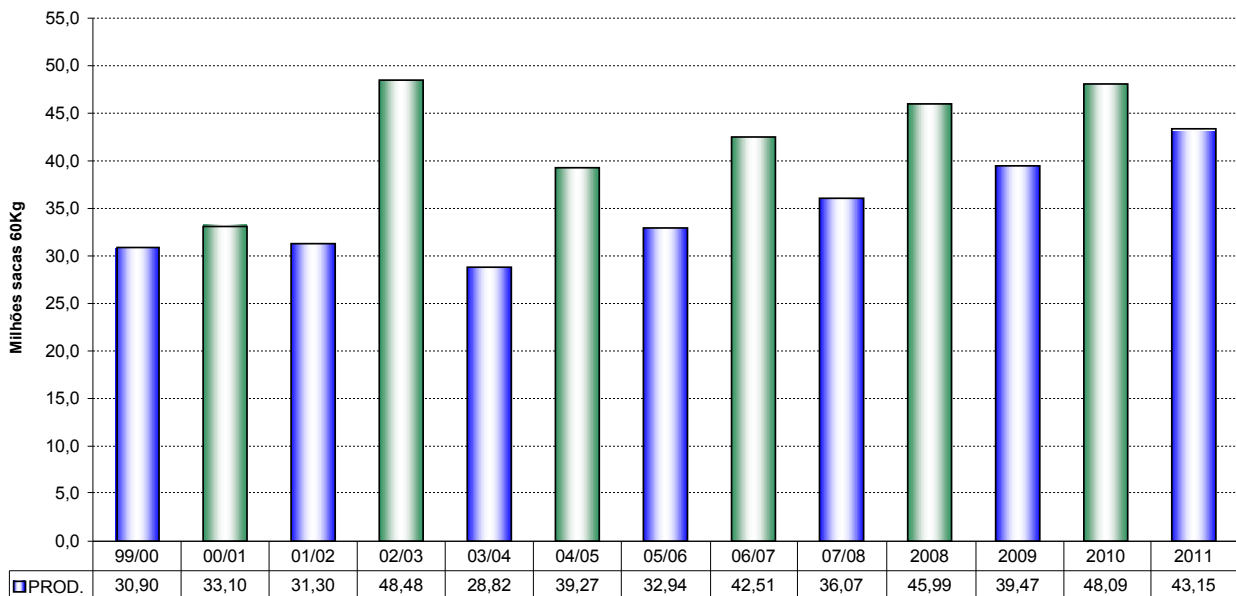
(\*) 0,5% em Outubro, 0,3% em Novembro e 0,1 em Dezembro.



**GRÁFICO - 1**  
**PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2011**  
**PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR U.F.**



**GRÁFICO - 2**  
**CAFÉ - BENEFICIADO**  
**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA**



FONTE: CONAB  
 ELAB: CONAB/DIPAI





Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



